

NÃO É O QUE PARECE (II)

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276007

TEXTO: Eclesiastes 7.1-14

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 22/10/2006

MENSAGEM 07

Eclesiastes 7.1-14

¹O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo, e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento. ²É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isso a sério! ³A tristeza é melhor do que o riso, porque o rosto triste melhora o coração. ⁴O coração do sábio está na casa onde há luto, mas o do tolo, na casa da alegria. ⁵É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos. ⁶Tal como o estalo de espinhos debaixo da panela, assim é o riso dos tolos. Isso também não faz sentido. ⁷A opressão transforma o sábio em tolo, e o suborno corrompe o coração. ⁸O fim das coisas é melhor que o seu início, e o paciente é melhor que o orgulhoso. ⁹Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos. ¹⁰Não diga: “Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?” Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta. ¹¹A sabedoria, como uma herança, é coisa boa, e beneficia aqueles que vêem o sol. ¹²A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui. ¹³Considere o que Deus fez: Quem pode endireitar o que ele fez torto? ¹⁴Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro, para evitar que o homem descubra alguma coisa sobre o seu futuro.

INTRODUÇÃO

Na mensagem anterior, intitulada “Não é o que Parece”, falamos sobre o capítulo 6. Nesta mensagem, continuaremos a explorar o mesmo tema. Não raro temos contato com algo que parece uma coisa, mas que alguma avaliação posterior demonstra não ser exatamente o que parecia ser. Por exemplo, a poesia, bastante popular, que começa com o verso “Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão”, no original é “Batatinha quando nasce, espalha a rama pelo chão”. Parece uma coisa, mas é outra. Provavelmente, você conhece a expressão: “É cor de burro quando fuge”, mas você nunca se perguntou qual é a cor de um burro quando fuge. A expressão original é “Corro de

um burro quando fuge”. Conhecemos o ditado: “Quem tem boca, vai a Roma”, mas o correto não é *vai a*, e sim *vaia*, do verbo vaiar: “Quem tem boca, vaia Roma”. Quando se quer dizer que alguém é bastante semelhante a outro, diz-se que ele é fulano “cuspido e escarrado”, mas a expressão original dizia “esculpido em carrara”, ou seja, em mármore da cidade italiana Carrara. Você conhece a expressão: “Quem não tem cão caça com gato”, mas a expressão correta é: “Quem não tem cão caça como gato”, isto é, sozinho.

Há coisas que parecem com algo, mas não são. Na mensagem passada, falamos sobre coisas que parecem ser boas, quando não são. Nesta mensagem vamos refletir sobre coisas que parecem péssimas, horríveis, quando não são necessariamente assim. Quando começamos a enxergar uma série de coisas ruins, desagradáveis, muitas vezes, perdemos a perspectiva correta da vida. Dias difíceis e preocupações, algumas vezes levam à perda da esperança e, nestas condições, deixamos de ver coisas boas e até coisas melhores que Deus está preservando para nós.

DECLARAÇÕES SOBRE OS MALES DA VIDA

No capítulo 6, o *Qohélet* falou sobre coisas que parecem boas, mas não são. Agora ele começa a falar das coisas que parecem ruins, quando elas não são. O que disse na mensagem anterior, vale aqui para estas coisas ruins: nós precisamos colocar os óculos com a lente de Deus para enxergar estas coisas tal como Deus as vê, para sermos poupados de falsos sofrimentos. Discernir corretamente o que é a coisa à luz das Escrituras é fundamental para vivermos bem. Se falamos sobre coisas boas da vida na mensagem passada, nesta vamos avaliar as coisas más da vida, os males da vida.

No texto anterior, o sábio encerrou o capítulo 6 com duas questões: ¹²*Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir? Quem sabe os valores da vida, o que é realmente bom ou mau? O que de fato é importante para você, que atividade,*

qual escolha, que curso, que faculdade, qual emprego, que namorada? Você pode até dizer: “Ah, Senhor, se eu casar com essa mulher serei o homem mais feliz do mundo.” Tem muita gente que fez esta oração, casou, e hoje diz: “Senhor, porque o Senhor ouviu minha oração?” Quem sabe realmente o que é bom para si? Esta pergunta tem uma resposta óbvia: nós não sabemos.

A segunda pergunta é qual será o futuro, o que vai acontecer, quais serão nossas escolhas, quais serão as escolhas daqueles que estão perto de nós, que nos afetam? Nós não temos as respostas para essas questões também. Temos de deixar estas duas perguntas para serem respondidas por quem tem capacidade de respondê-las. Respondendo a estas perguntas e olhando para coisas que consideramos más na vida, o *Qohélet* passa a fazer algumas considerações.

1ª CONSIDERAÇÃO: LUTO MELHOR QUE A FESTA

Observe, então, o que ele vai dizer no versículo primeiro. Ele começa fazendo um jogo de palavras, de provérbios: *O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo...* É interessante observar que *perfume* em hebraico é a palavra *shemen* e *nome* em hebraico é a palavra *shem*. Na verdade, ele está fazendo um jogo de palavras para dizer: “O perfume finíssimo é muito bom, mas o bom nome é melhor ainda.” O perfume pode tornar a pessoa mais aceitável, mas o bom nome tem o poder de torná-la mais influente. A influência do perfume passa rapidamente, mas um bom nome, que traduz o caráter de uma pessoa, dura mais tempo. O perfume é exterior enquanto o nome é interior.

Assim como o bom nome é melhor do que um perfume finíssimo, completando este versículo, ele diz: *...o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento*. Mexer com a morte é sempre complicado. Não é uma questão que tratamos com facilidade, mas é no trato com essa realidade última da vida que nos colocamos diante da oportunidade de sermos mais realistas acerca do que é a vida. Luto envolve tristeza, luto envolve lamento, mas luto nos tira dos aspectos mais superficiais da vida e nos confronta com o inevitável.

Eu me lembro quando meu filho mais velho nasceu. Primeiro filho, sem nenhuma experiência, acho que eu tinha 25 anos. Qual era a minha expectativa? A enfermeira me trouxe o meu filho e eu, na minha profunda “sabedoria”, contei os dedos das mãos e dos pés e fiquei contente. Batia com o número que eu esperava! Era uma festa, nem avaliei com mais profundidade a situação. Estava contente. Nascimento traz alegria e festa, mas o dia da morte tem um poder de nos levar à reflexão, que não se compara com a ocasião do nascimento.

Observe agora o versículo 2: *É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isto a sério!* Esta

visão de que é melhor ir a uma casa em luto do que a uma casa em festa é dificultada em alguns lugares que fogem aos padrões, como a primeira cidade onde fui pastor, Ouro Preto, Minas Gerais. Todo luto tinha festa... Tinha salgadinho para todos que fossem. Para aquele pessoal, que era mais carente e doído por uma coxinha de galinha, era uma festa! Nesse caso, para alguns, o luto se misturava com festa. Mas aqui, o texto está comparando duas idéias: ao ser chamado para um banquete ou para um lugar onde há luto, ele diz, é melhor ir onde tem luto. Ele diz que os vivos devem levar isto a sério! De fato, algumas pessoas levam isso muito a sério. Não podem ver uma alça de caixão que já estão lá, segurando.

De fato, a idéia que ele nos coloca é que numa casa onde há luto, ou num funeral, temos a oportunidade de nos deparar com uma realidade: o nosso dia vai chegar. Festa não produz esse tipo de reflexão. No contexto de uma festa, seu senso de realidade acaba sendo apagado. Se você está se divertindo, tendo uma conversa agradável numa festa, normalmente não vai considerar a questão do sentido da vida. A maior parte das pessoas tem seu senso de realidade moldado pela mídia, pelos comerciais, pelos publicitários. Se você leva uma vida sem sofrimento, se você leva uma vida longa, está tudo bem! Entretanto, o que o sábio diz aqui é que você tem que parar diante dessa realidade e perceber que você não está aqui para sempre. Você está de passagem. Seu emprego não é para sempre, sua profissão não é para sempre, seu casamento não é para sempre, um ou outro vai morrer. Os vivos devem levar isto a sério, a morte não é tão trágica quanto nós pensamos. A não ser que nós pensemos na vida de uma maneira equivocada, sem considerar a possibilidade de morte.

Veja agora o versículo 3: *A tristeza é melhor do que o riso, porque o rosto triste melhora o coração*. Estranho: como é que pode a tristeza, a dor, a adversidade serem melhores do que riso? Justamente porque no riso nós ficamos na superficialidade. Quando passamos pela dor e o sofrimento, ainda que não gostemos dessa situação, depois que isso passa, percebemos o quanto ganhamos.

Tive uma série de aprendizados assim. Quando eu olho para trás, percebo: nunca aprendi tanto como naquela situação de sofrimento. Eu não quero repetir a lição, eu não quero passar por esse ensinamento de novo, mas aquilo que eu aprendi naquelas condições penetrou fundo no coração. Assim, a idéia aqui da tristeza e de um rosto triste é que isto produz um coração ensinável. O sofrimento trabalha com o nosso grau de ensinabilidade. Debaixo do sofrimento temos uma capacidade de assimilar e aprender que numa festa ou no momento de riso dificilmente teríamos. Na tristeza, no sofrimento, no funeral existe uma melhor perspectiva do que é a vida. Parece muito estranho e paradoxal, mas num funeral ganhamos uma perspectiva muito melhor do que é a vida.

No versículo 4, então, ele diz: *O coração do sábio está na casa onde há luto, mas o do tolo, na casa da*

alegria. Ou seja, o tolo só está contente com a superficialidade: é festa, é riso, é piada, é gozação. O tolo só gosta disso. Mas o sábio, ele diz, ele está com o seu coração latente, considerando um ambiente de tristeza, de adversidade, da morte. A morte não é para ser vista com tanto lamento se conhecermos o que Deus fala sobre ela. Mais adiante no livro, ele vai falar um pouco sobre isso, mas por enquanto entenda: morte não é o fim. Morte é uma certeza que todos devemos considerar.

2ª CONSIDERAÇÃO: REPREENSÃO É MELHOR DO QUE A DIVERSÃO

Uma segunda colocação é sobre repreensão. Eu, particularmente, não gosto de repreender, mas observe o que o autor diz, no capítulo 7 versículo 5: *É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos*. O que o tolo quer é ouvir a música que agrada os seus ouvidos, é ouvir a melodia que lhe dá prazer e que reflete o que ele deseja. O que se coloca aqui, na verdade, é que a palavra adversa contribui mais para você do que ficar ouvindo canções que são compatíveis com seus desejos do coração.

Sobre esta verdade, encontramos várias passagens na literatura sapiencial de Jó, Salmos e Provérbios. Por exemplo, no Salmo 141 versículo 5, é dito: *Fira-me o justo, será isso mercê. Reprenda-me, será como o óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo*. O que o homem sábio pede aqui não é para ser elogiado. Note bem: o elogio é fundamental. Eu sou de uma geração em que, no contexto da família, com raras exceções, não existia o elogio, a apreciação. Este não é o ideal de Deus. Mas, note: o autor não está falando aqui contra reconhecimento e elogio, mas sim do valor que existe na repreensão.

Repreensão parece algo ruim, o nosso coração não gosta, mas a Sabedoria aprecia. No livro de Provérbios, encontramos várias passagens que exaltam este ponto. Em 10.17, lemos: *O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado*. Em 12.1, é dito: *Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido*. No versículo 15.32, lemos: *O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende a repreensão adquire entendimento*. Em 27.5, ele diz: *Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto*. Várias vezes, é enfatizado que é bom ser repreendido. É muito bom você ter pessoas a quem prestar contas. A nossa Igreja tem um programa de prestação de contas em que uma pessoa pode estar com alguém, regularmente, para prestar contas de sua vida e ser repreendido, se necessário for, porque é melhor assim.

Parece ruim ser repreendido, mas o nosso texto diz, no versículo 6: *Tal como o estalo de espinhos debaixo da panela assim é o riso dos tolos, isto também não faz sentido*. Ou seja, só risada, só riso, só alegria corresponde a algo que não faz parte do projeto de Deus. Este riso é

comparado aqui ao estalar de espinhos debaixo da panela, ou seja, aquele tipo de espinho que só serve para fazer um fogo rápido e barulhento, mas que logo apaga. Faz barulho, mas não gera calor, não gera energia, não tem força. Corresponde, em termos, à expressão “fogo de palha”. Só riso, só elogios, só ficar expressando superficialidades, o nosso autor diz: Isso não vale nada! Isso não faz sentido!

3ª CONSIDERAÇÃO: RISCOS DA OPRESSÃO

Mais adiante, o autor faz a sua terceira afirmação, falando sobre os riscos que a opressão oferece. Observe, ele já falou sobre luto – que é melhor do que simplesmente estar no contexto de uma festa. Ele já falou sobre a realidade da repreensão – que é melhor do que simplesmente viver num ambiente em que prevaleça o riso sem motivo. Agora ele volta a considerar uma realidade que já mencionou antes. Observe o versículo 7: *A opressão transforma o sábio em tolo, e o suborno corrompe o coração*. O que vem a ser isso? Porque que a opressão pode transformar um sábio em tolo? Eu diria que é por causa da sua reação. Pode acontecer de um justo, um sábio, ver uma situação injusta e opressora e ser levado a uma tal reação de indignação e ira que acabe se transformando em um tolo, perdendo o seu bom senso. Diante disso, a questão então é: Como reagir? Diante de uma situação de opressão, um homem sábio pode perder seu senso por causa de sua indignação e, por conseguinte, tornar a situação pior do que estava antes.

Vejamos o que ele diz a seguir: ⁸*O fim das coisas é melhor que o seu início, e o paciente é melhor que o orgulhoso*. ⁹*Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos*. O sábio, diante de uma situação de opressão pode perder a sua paciência, pode perder a estabilidade e, envolvido pela sua ira e impaciência, precipitar uma situação que o transforma em tolo. A orientação aqui é que, diante da opressão, a nossa posição seja de humildade e paciência porque, diante de uma opressão, a ira instalada gera uma impaciência que é ainda pior. A adversidade, a opressão diante de nossos olhos, requer uma postura de reflexão.

Em Tiago, capítulo 1.4, é dito: *A perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes*. Qual era a situação a que ele se referia? A situação de Tiago 1 é uma situação de opressão. O povo de Deus estava debaixo de perseguição. A questão é: Como é que este povo, debaixo dessa perseguição injusta, perseguição porque eram cristãos, como é que eles deveriam reagir? A orientação que Tiago passa é que, nessa situação, eles precisavam ter perseverança, eles precisavam ter paciência. A impaciência e a indignação manifestas em ira não eram expressões que resolviam aquilo, mas eram expressões marcadas pelo orgulho, ao qual o nosso autor se refere no versículo 8. Tiago nos faz pensar que situações de opressão e injustiça

também são uma forma de Deus trabalhar com cada um de nós. Quando estamos debaixo da injustiça e da opressão, a resposta não deve ser de impaciência e indignação, a resposta não deve ser de gritaria e ira. A resposta deve ser de paciência, perseverança e humildade, porque de alguma maneira Deus usa aquela situação para trabalhar em você.

Observe agora versículo 10: *Não diga: “Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?” Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.* De fato, se olharmos para trás, veremos algumas coisas boas do passado que já não existem, mas também esquecemos muitas coisas ruins. Eu percebo isso na própria existência da igreja em que sou pastor. Cada fase, cada mudança, faz aparecer algum saudosista: “Que saudade do início da igreja! Aquele tempo sim era bom, conhecíamos todo mundo...” O tempo de hoje não é bom, olhamos coisas que nos incomodam e acabamos projetando algumas coisas que gostávamos no passado e dizemos: “Aquilo era melhor!”

O tempo de hoje não é o tempo de ontem. O tempo de ontem não é o de hoje. Ficar olhando para o passado não vai ajudar a viver o presente. E ficar olhando para o futuro – ou melhor, só ficar olhando para o futuro – também não ajuda viver o presente. O tempo tem o poder de consumir algumas experiências ruins e nos deixar com uma visão do passado que é irreal. Toda época, do passado e do presente, tem coisas boas e tem coisas ruins. Se por acaso você vive um momento em sua vida em que só acontecem coisas boas, garanto que isso tem dia marcado para terminar. A vida não é assim. Ela tem coisas boas e coisas ruins. Portanto, não é sábio manter uma postura saudosista. Encare a realidade. Você tem diante de você o que você tem hoje. Não se deixe levar por um saudosismo que tira de você a visão da realidade presente e o impede de ver Deus agindo nessa realidade. Toda época tem coisas boas e tem coisas ruins. Lá atrás, você pode ter vivido opressões, injustiças, que já esqueceu. Hoje você pode estar passando por situações difíceis, ou amanhã vai passar, e não adianta ficar olhando para o passado com saudades de um tempo supostamente perfeito. Olhe para a Palavra, encare o presente, veja os princípios, viva esta realidade.

4ª CONSIDERAÇÃO: IMPORTÂNCIA DA SABEDORIA

Há ainda uma última consideração antes da conclusão. Diante dessas situações de adversidade, de luto, de repreensão precisamos entender a importância da sabedoria. A sabedoria é a habilidade de ver e tratar uma coisa como Deus a vê e trata.

Observe o versículo 7.11. Ele diz: *A sabedoria, como uma herança, é coisa boa, e beneficia aqueles que vêem o sol.* O nosso autor já usou a expressão *debaixo do sol* ou a figura do sol várias vezes. Aqui, a expressão *aqueles que vêem o sol* refere-se a quem está vivo. Debaixo da terra, ninguém vê o sol. Para quem está nessa condição de vivo, ele diz que tem duas coisas: a sabedoria e a

herança. De alguma maneira a herança, o dinheiro, oferecem algum tipo de proteção. A herança em si não tem nada de mal. A riqueza em si não tem nada de mal, embora ela só tenha valor enquanto você “vê o sol”; depois que você morreu não vai lhe ajudar em nada. Em princípio, não há nada de errado com herança ou riquezas. As Escrituras não exaltam a miséria nem tampouco a pobreza. Pobreza não é o ideal. Mas, eu diria que, enquanto a herança só tem contribuição enquanto você está vivo, a sabedoria vai além do estar vivo. Como é que eu posso tratar as situações adversas da vida de forma que eu tire proveito se eu tiver sabedoria?

No versículo 12, ele vai dizer: *A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui.* Vamos voltar a usar a figura do sol. A idéia é o sol batendo forte sobre alguém. Quem já esteve no sertão do nordeste pode entender um pouco melhor isso. Considere que o nosso autor era acostumado com o sol forte do Oriente Médio, em que a temperatura facilmente fica acima de 40 graus. A riqueza oferece uma certa proteção, como um filtro solar permite que o sol não seja tão pesado sobre mim. O dinheiro oferece alguma proteção. Se você tem dinheiro, por exemplo, você pode comprar um carro. Se tiver um pouquinho mais, você pode colocar um ar condicionado no carro. O dinheiro, ele oferece alguma proteção, ele oferece alguma sombra numa vida em que o sol está brilhando forte.

Agora, observe o que ele diz sobre a sabedoria: *...mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui.* Entenda o que ele está dizendo aqui: enquanto o dinheiro só protege quando o sol está batendo na cabeça, a sabedoria vai ter implicações eternas. Depois da morte, a sabedoria ainda traz suas implicações. O que ele nos coloca aqui é a necessidade que temos de sabedoria para tratar as diversas situações da vida. E é isso o que acontece também em Tiago 1, diante das opressões que os cristãos sofriam, quando ele diz: *Se algum de vocês tem falta de sabedoria...* Naquele contexto, ele coloca o fato de que podiam ter uma carência de sabedoria para tratar com as adversidades, com os sofrimentos, com os males da vida pelos quais eles passavam. Os sofrimentos, as dificuldades, os males da vida devem ser tão bem administrados que eles requerem uma sabedoria que vem do alto. Então Tiago diz: *Você tem falta de sabedoria? Peça-a a Deus, que a todos dá livremente.* E na explicação do texto que se segue, ele diz: *Não a peça duvidando... O homem que estiver duvidando não vai receber sabedoria...* Mas, note bem: o duvidando aqui não significa incerteza a respeito de se Deus vai dar ou não a sabedoria. Não é esse tipo de dúvida que ele trata ali. A dúvida que ele trata ali é a divisão do seu coração; se você está de fato buscando a vontade de Deus ou se você está buscando Deus para fazer a sua própria vontade. Se o seu coração é exclusivamente de Deus, se o foco da sua

vida é, de fato, o que Deus lhe deu, Ele vai lhe dar essa sabedoria. Vai lhe dar a sabedoria para tratar com a morte. Vai lhe dar sabedoria para tratar com a opressão e a adversidade. Vai lhe dar sabedoria para tratar com as diversas situações da vida: lutas, repreensão, opressão, etc.

CONCLUSÃO: RECONHECER SUA SOBERANIA

Depois de fazer essas considerações, eu diria que, acima de tudo, temos que ter uma postura de reconhecimento não só da sabedoria, mas também da soberania de Deus. A chave para tratar dessas duas coisas é justamente unir sabedoria a uma compreensão da soberania de Deus.

Observe o que o autor diz no versículo 13: *Considere o que Deus fez: Quem pode endireitar o que ele fez torto?* A idéia de torto aqui não significa alguma coisa moralmente corrompida. Ele também não está chamando aqui de torto a pobreza, doenças ou acidentes. Eu diria que por torto o autor indica as realidades que Deus preparou e pelas quais Ele permite que passemos. Isso envolve sofrimento e toda sorte de males. *Quem é que pode endireitar o que Ele fez torto?* Já vimos isso na mensagem anterior: não adianta querer mudar Deus. Aquilo que Ele estabeleceu, está estabelecido. Suas verdades estão preservadas, é Ele quem garante. Essa pergunta sobre quem pode endireitar o que Ele fez torto serve para mostrar que quem pode mudar a sua vida não é você.

Por fim, no versículo 14, ele diz: *Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro, para evitar que o homem descubra alguma coisa sobre o seu futuro.* Quando os dias forem bons, você pode divirtir-se e alegrar-se, mas há dias que são ruins. Uma vez, um garoto chegou para mim à porta da igreja e disse: “Querida que o senhor orasse por mim!” Perguntei-lhe: “Mais especificamente pelo quê?” Ele respondeu: “Ore pelas minhas provas na faculdade.” Aí eu lhe disse: “Não adianta eu orar... Você tem que estudar!” Nós vamos passar pelas provas da vida.

Vamos passar pelas dificuldades da vida. Orar é excelente, mas vamos precisar de sabedoria, vamos precisar de conhecimento. Não adianta orar somente. Quando os dias forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro. Tanto o dia bom quanto o dia da dificuldade, tanto o dia em que você está folgado quanto o dia do aperto, tanto o dia de férias quanto o dia de trabalho.

Ao fazer um e outro desses dias, uma das coisas que Deus quer que você saiba, ou melhor, que você não saiba é acerca do futuro. Você não está no controle. Você não tem o domínio. O conhecimento, a sabedoria, você tem que buscar com Aquele que é o dono da soberania e da sabedoria. É o soberano que controla todas as coisas. Não é você que é capaz de descobrir e traçar seus dias de vida.

É possível que você esteja no seu auge de sua vida profissional. Ou pode ser que você esteja excitado com o início de sua carreira ou alguma outra atividade. Não se iluda. Não é o que você sabe, a sua habilidade pessoal que vai conduzi-lo a ser um sucesso da perspectiva de Deus. Dias bons, dias difíceis, dias ruins, dias amargos, todos deverão ser vistos igualmente como vindos das mãos de Deus, acompanhados de um reconhecimento de que é Deus quem permite que você passe pelo que está passando. Esse reconhecimento de que Deus é soberano e que nenhum mal nos acontece que não seja permitido por Ele é fundamental para olharmos a vida e aproveitarmos os recursos que vem dEle, para enfrentarmos as dificuldades em casa, os desafios com os filhos, as dificuldades de saúde, as dificuldades com os pais, as questões no trabalho. Você não pode dizer isto vem de Deus ou aquilo vem do diabo. Não! Os dois vêm de Deus. As alegrias são para serem desfrutadas. E quando chegam as tristezas, reconheça que Deus está no controle. Peça a Ele sabedoria para enxergar o que você pode aprender com essa dificuldade, com essa adversidade, com essa advertência, que dói, mas que tem um poder fantástico de ensiná-lo. As adversidades não são para destruir. As adversidades são para o nosso crescimento, para o nosso aprendizado, são para vermos Deus onde não estamos acostumados a vê-lo.